

Níveis de Maturidade



Como sempre, se pudermos ajudar de alguma maneira, por favor, entre em contato com a igreja em Indianapolis:

© 1992, 2006 www.JesusLifeTogether.com

Por mais estranho que seja falar em direitos autorais quando se trata da Palavra de Deus, as leis de direitos autorais exigem que digamos o seguinte: este material é protegido por direitos autorais e não pode ser citado e/ou reproduzido senão com a permissão dos autores individuais ou titulares dos direitos autorais. É PROIBIDO vender este material (2 Coríntios 2:17, Mateus 10:8).

Níveis de Maturidade

no amor e na obediência à
Verdade de Deus

Eu gostaria de sugerir, brevemente, algumas evidências daqueles que estão e os que não estão se posicionando para produzirem mais frutos e receberem a plenitude das bênçãos de Deus nesta vida. Estes “níveis” certamente não são abrangentes, porém naquilo que diz respeito à questão específica de “amar a Verdade” eu creio que vai achá-los práticos e proveitosos.

Não repreenda o zombador, caso contrário ele o odiará; repreenda o sábio, e ele o amará. (Provérbios 9:8)

O zombador não gosta de quem o corrige, nem procura a ajuda do sábio. (Provérbios 15:12)

Melhor é a repreensão feita abertamente do que o amor oculto. (Provérbios 27:5)

Quem fere por amor mostra lealdade, mas o inimigo multiplica beijos. (Provérbios 27:6)

Quem repreende o próximo obterá por fim mais favor do que aquele que só sabe bajular. (Provérbios 28:23)

Quem insiste no erro depois de muita repreensão, será destruído, sem aviso e irremediavelmente. (Provérbios 29:1)

Vocês odeiam aquele que defende a justiça no tribunal e detestam aquele que fala a verdade. (Amós 5:10)

Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para o ensino, para repreensão, para a correção e para a instrução na justiça. (2 Timóteo 3:16)

...Eles rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar. Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creram na mentira, e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. (2 Tes. 2:10-12)

A tristeza segundo Deus não produz remorso mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte. Vejam o que esta tristeza segundo Deus produziu em vocês: que dedicação, que desculpas, que indignação, que temor, que saudade, que preocupação, que desejo de ver a justiça feita! Em tudo vocês se mostraram inocentes a esse respeito. (2 Coríntios 7:10-11)

Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo. Ao contrário, encorajem-se (exortem, advertem, persuadem, encorajem, 'Espírito Santo') uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama "hoje", de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado. (Hebreus 3:12-13)

Não é preciso dizer que, se um homem não escuta a Palavra de Deus, biblicamente não há nenhuma esperança para ele (João 12:48; Lucas 16:31; Mateus 7:21; João 10:3,4). Ao mesmo tempo é verdade que “crescemos na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo”, “de glória em glória”. A seguir estão algumas “placas” situadas ao longo da Jornada até a “plenitude da estatura de Jesus Cristo” para ajudar você a medir seu progresso.

1
Nos primeiros estágios do nosso desenvolvimento, nós talvez nem sejamos capazes de perceber como é fundamental de *mortificar as obras da carne* e viver de maneira tal como Deus nos chamou, como *peregrinos e forasteiros abstendo-nos das paixões carnis que fazem guerra contra a alma*. Nós não enxergamos quão superficiais e egoístas somos e que este tipo de vida obstrui a nossa amizade com Deus e nos isola uns dos outros. Como débeis recém-nascidos (ou ainda neste nível depois de meses ou anos), somos basicamente indispostos de aceitar correção de Deus ou do povo de Deus. Quando alguém nos traz a Palavra de Deus, que Deus destinou para a nossa *repreensão, correção e treino na justiça* e aplica para nossa vida, nesse estágio infantil, nós provavelmente estaremos muito opacos para ver e admitir essa situação. Ou então, pode ser que nós vejamos as coisas como *num espelho* muito, muito obscuro.

Agora, é obvio que gostamos de cantar, orar, “ter comunhão” e nossos “devocionais”, mas que ninguém se atreva a estragar tudo isso com assuntos “pessoais”. “Precisamos ter um espírito cristão” é o protesto freqüentemente proferido pelo bebê espiritual. (em outras palavras, é preferível ser complacente, espiritualmente estéril e fazer vista grossa com o pecado do que pagar o preço para mudar nossas prioridades e destruir nossos ídolos. Afinal, “todo mundo faz isso—somos todos pecadores! Eu gosto de fazer as coisas do meu jeito, então não me perturbe ou eu vou falar para todo mundo que você está me julgando e que você está cheio de picuinhas.”

Nas melhores das hipóteses isso é infantilidade. No entanto, com freqüência trata-se mais exatamente da resposta de um homem ou mulher não salvo. Embora muitos sejam religiosos o bastante para freqüentarem reuniões de estudo Bíblico, ou versados o suficiente para ensinarem na escola dominical (ou sabatina) isso não é nenhuma prova de que alguém seja um Cristão (Lucas 13:3, 24-30; 14:33; Mt 7:21-23). Será que esta pessoa é um “recém-nascido” que precisa de um trocar de fraldas e carinho, ou um infiel “natimorto”? A prova de que essa pessoa está em fase de infância ou, ao contrário, de que não é um Cristão Verdadeiro (mas pensa que é por ser religiosa) é se ela continua ou não a subir na “escada” de maturidade. Alguns

amam a verdade, e então são salvos. Outros, porém, só vão até onde a conveniência permitir, e então não são salvos.

2 Neste próximo nível de maturidade ainda não estamos dispostos a reconhecer, por nós mesmos, a nossa ignorância e a tolice dos nossos ídolos, vícios ou atitudes. Ainda rejeitamos quase tudo que nos afronta. Não há problema em ouvir aqueles “sermões” desafiadores lá do púlpito, mas “Que ousadia você tem em dizer qualquer coisa específica na minha cara! Você está me julgando. Tire a viga do seu olho!” Estes e outras formas de atitude defensiva carnal, é comum neste nível também. No entanto, mais tarde, um acontecimento, uma conversa, uma crise ou algo semelhante, permite que a verdade ilumine a questão, e aí nós caímos de joelhos. (2Co 7:10-11; 2Sm 12:1-17 e Mc 14:72 são exemplos disso). Nós sabemos que se nos recusarmos a *amar a verdade*, Deus enviará um *poder sedutor* (2Ts 2:11). Sabemos que se não *destruírmos argumentos que se levanta contra o conhecimento de Deus*, satanás construirá uma *fortaleza* em nossos corações (2Co 10:4-6).

Espero que você possa dizer de todo coração: “Este tipo de defesa própria não é pra mim. Sou filho do Deus vivo e *as Suas ovelhas ouvem a Sua voz*. Eu irei aonde tiver que ir, vendo o que for preciso, mudo qualquer coisa que Ele me pedir para mudar”.

Mais uma coisa...não há nenhum constrangimento em ser uma criança (crescendo por essas primeiras fases). O único fracasso seria permanecer em fantasia improdutiva e na infância. Não tem problema estar nessa fase, mas... **CRESÇA!**

3 Quando crescemos até este ponto, estamos cientes do fato que: *Quem insiste no erro depois de muita repreensão, será destruído, sem aviso e irremediavelmente.* Agora, embora ainda não “enxerguemos” tudo e nem necessariamente concordemos, somos capazes de entender a necessidade de receber abertamente uma palavra de Deus dada por

meio de Seus *vasos de barro*, ou por qualquer outro meio que Ele decidir usar. Suas palavras serão sempre *vivas e eficazes e mais afiadas que qualquer espada de dois gumes; elas penetram ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julgam os pensamentos e intenções do coração*. Nesta fase de crescimento, eu posso não entender completamente aquilo que realmente está em jogo, porém eu certamente não vou abrir mão de meu futuro por rejeitar automaticamente tudo que não for tão agradável de ouvir quanto eu gostaria que fosse. Reconheço que é para o meu bem, eu apenas não consigo perceber isso de forma clara. Não quero dizer que deixo os outros fazerem a minha cabeça e não concordo só para concordar, mas estou ciente (finalmente!) da minha visão limitada. Reconheço o fruto de ser moldável e estou disposto a ser *equipado para a obra do ministério* por outros com mais experiência em Cristo e intimidade com o Pai que eu. Eu tenho sido um nenê este tempo todo (ninguém pula a infância), só que agora eu enxergo isso!

Embora eu ainda não consiga ver as coisas no instante em que elas acontecem, em algum momento depois que eu recebi a correção *do povo sacerdotal* ou por outros meios a aplicação daquilo me penetra por total. Quer esteja em oração ou um tempo de compartilhar, aquilo me varre como um maremoto. “Ahhh... AGORA entendo o que eles estavam tentando me dizer e porque aquela atitude (ou ação, ou...) é tão fatal! Sou eternamente grato que eles foram pacientes na minha cegueira e não desistiram, mas me amaram no meio disso. Espero não esquecer a lição e me tornar impaciente com aqueles que eu mostre Cristo no futuro!”

Se isto soar idealístico é apenas porque só pouquíssimos Cristãos amadureceram até esse estágio, que ainda é “café pequeno”! Um Cristão, por definição, ama (ágape) a Verdade.

4 Enquanto o nosso crescimento na *medida da estatura e plenitude de Cristo* progride, nós nos tornamos mais sensíveis para a possibilidade de quebrar *nossa comunhão com o Espírito Santo* e até entristecê-lo. O nosso conhecimento dos princípios da Palavra de Deus e o

nosso passado com Deus crescem ao ponto que podemos enxergar no meio da nossa rebelião e tolice (birra, tagarelice, gabação, preguiça, ostentação de nosso conhecimento, flertes, auto-condenação, medo, brincadeiras mundanas, etc.) que isso não tem nada de Jesus Cristo! Nós sabemos muito bem que todas as nossas necessidades são plenamente satisfeitas quando estamos apaixonados com o Pai em Cristo Jesus. Mas ao mesmo tempo, a nossa vontade permanece uma besta indomada. O impulso do pecado é maior que o nosso desejo, humildade e obediência. Neste nível reconhecemos que estamos violando a mais nobre vontade de Deus, enquanto estamos dando lugar ao pecado. (Esse é o ponto de distinção do nível anterior.) Ainda parece que somos cativos dos nossos hábitos da vida que tivemos e de seus *pensamentos fúteis*. Mas apesar do engano temporário, o nosso coração está completamente voltado para prazer o Pai e levamos as vacilações muito a sério. (*O que eu faço eu odeio* disse Paulo sobre os fracassos que ele enfrentou.) Os nossos corações estão livres, no nome de Jesus Cristo, de desespero e condenação—porém cheios do fogo do Espírito Santo para escalar mais alto.

Nós não podemos nem devemos reagir para agradar homens ou “manter a nossa imagem”, para sermos reconhecidos, apreciados, ou “promovidos”. É perante o próprio Deus que nós apaixonadamente apresentamos nossas atitudes, motivações, imaginações e a vontade de nossos corações para serem refinados pelo Pai. Para agradar-Lo, à vista dos homens e anjos. E de todos os demônios do patético exercito infernal: “Saíam do meu caminho—em nome de Jesus de Nazaré!”.

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita Vontade de Deus.

5
Esta fase de desenvolvimento é caracterizada pela sensibilidade que nos permite ver o que não é do Espírito de Jesus, e logo então ter coragem e convicção para parar no meio desta violação da “beleza da Santidade”. Confessamos e fazemos certo—NO ATO! Sem dar mais um passo. Ali mesmo, sem pestanejar.

Em geral isso é socialmente inaceitável entre a maioria dos perdidos que freqüentam cultos, ou nenês espirituais. (“Bem, eu não acho que isso é fofoca. Será que não dá para falar nada sem você começar a ser espiritual e condenar todo mundo?”)

Mesmo nunca sendo popular em “religião” institucional, é preciso ter esse tipo do coração, custe o que custar, se quisermos prosseguir no nosso relacionamento com Deus.

Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão, porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. (Romanos 8:13-14)

Pois isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. (Gálatas 5:16)

Jesus lhes deu esta resposta: “Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz”. (João 5:19)

Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar. (João 12:49)

Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As Palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra. (João 14:10)

O mistério que esteve oculto durante épocas e gerações, mas que agora foi manifestado a seus santos. A ele quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória. (Colossenses 1:26-27)

Quem se alimenta de leite ainda é criança e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal. (Hebreus 5:13-14)

Neste plano mais alto de Vida mortal, nossa profunda sensibilidade para com o coração de Deus tem nos equipado para “provar” de antemão aquelas palavras e coisas prestes a dizer e a fazer. Colocamos estas coisas na balança e as examinamos diante da luz do glorioso Evangelho que é dado para iluminar a face de Cristo Jesus. Antes de satisfazer a nossa carne, nós brecamos—bem antes! À medida que pressentimos estar trilhando um caminho de egoísmo, ira, vaidade, engano, concupiscência, ou que estamos mergulhando em diversões ou “passa-tempos” mundanos, sentimos antes a tristeza que isto irá trazer para o nosso Pai e a perda de comunhão com Ele e com nossos irmãos e irmãs. Já conseguimos ver com antecedência a perda iminente da nossa habilidade de escancarar nossos olhos e corações por completo para nossos irmãos e irmãs na Fé. No nosso Andar com o Pai, temos exercitados nossos sentidos Espirituais em andar submetido ao Governo do Espírito Santo. Nós “sentimos” antecipadamente a interrupção da nossa intimidade e amizade com o Criador-Deus e Jesus, Seu Filho—se continuarmos naquele rumo animal. Sabemos que isso é um preço muito mais alto de pagar do que a gratificação momentânea de qualquer satisfação carnal.

Muito mais que antes nós acolhemos e apreciamos o que os nossos irmãos e irmãs continuamente nos oferecem em relação à santidade e como podemos ter mais fruto em nossas vidas. *(Deus muitas vezes deixa a gente ser esbofeteado para que não tornemos presunçosos.)* O padrão da nossa vida passa a ser muito mais voltado a um único propósito, estável, e embriagado na paixão de Deus e consumido por Zelo pela Sua Casa. Podemos falar como Paulo: *you know how we have lived a life of holiness, just, and without blemish in your presence, and be followers of me as I am of Christ.* {Vamos lá turma!} A coerência de caráter, vida cheia de frutos e da glória de Jesus Cristo é evidente a todos. (Atos 6:3, 8-10; Efésios 5:18; João 2:13-17; Colossenses 1:26-27; João 14:12-14; Efésios 3:10; Mateus 16:18)

Que a tribo daqueles que são *conformado na imagem de Jesus Cristo* se multiplique e encha a terra, para que Jesus possa ter *uma Noiva que se preparou*.

*Aquele que dá testemunho destas coisas diz: “Sim, venho em breve!”
Amém. Vem, Senhor Jesus!*

7 *O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos para que também participemos da sua glória.*

Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. Pois ela foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto.

E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo. (Romanos 8:16-23)

Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. (1João 3:2)

(OBA!)